

**PPRI**Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista**GENOCIDIO  
na PALESTINA**

30/03/2024 / nº 38

# FORA COM AS EMPRESAS SIONISTAS E COM A FEIRA DE ARMAS E TECNOLOGIAS DE REPRESSÃO!

*Ruptura de todos os acordos do Brasil com Israel!  
Cessar fogo já! Fortalecer os movimentos do proletariado  
e das massas contra o genocídio no mundo todo!*

 O governo sionista genocida de Netanyahu se recusou a acatar a resolução de cessar fogo do Conselho de Segurança da ONU, e manteve os ataques ao Sul de Gaza. Também aumentou o cerco sobre as fronteiras, impedindo a chegada até mesmo de alimentos aos palestinos. Utiliza a fome como arma de guerra e de genocídio, sem que nenhum governo de nenhum país o detenha. Há apenas ações secundárias de países de economia atrasada que contestam a mortandade em massa praticada por Israel, e a ação militar dos houthis, de ataques aos navios que levam e trazem mercadorias aos sionistas. O restante, a grande maioria, se limitam à retórica de choramingar pelos mortos, mas continuam com os acordos de cooperação e comércio com Israel. Repetimos que o sionismo pratica o genocídio com as armas e munições fornecidas pelo imperialismo estadunidense, e com dinheiro que vem dos acordos e comércio com a maioria dos países. Repetimos que os movimentos das massas têm de se voltar a exigir dos governos a ruptura total com Israel, e o proletariado pode bloquear o envio de suprimentos para o genocídio, com greves nas fábricas e ocupação de portos e aeroportos. Repetimos que enquanto existir um enclave do imperialismo ianque no Oriente Médio, o Estado sionista de Israel, mesmo que seja concedido o direito a um Estado Palestino de Cisjordânia e Gaza, continuará a terrível opressão do sionismo e do imperialismo sobre a nação palestina. Sob o capitalismo, qualquer estado judeu que se constitua na região será um instrumento de opressão imperialista sobre os palestinos. Toda a luta internacional em defesa dos palestinos, por um cessar fogo imediato, se projeta na direção da luta anti-imperialista e anticapitalista, e tem de se voltar contra as burguesias e seus governos em cada país, e avançar para a defesa de uma Palestina Una, do Rio ao Mar, uma república socialista, um elo para a construção de uma federação de repúblicas socialistas no Oriente Médio, parte do caminho para a Revolução Socialista Mundial. A autodeterminação das nacionalidades da região é parte do programa revolucionário do proletariado.

## A FEIRA DA MORTE É UM DESFILE DE ARMAS E TECNOLOGIAS DE MASSACRE DAS MASSAS E DOS PALESTINOS

A realização da LAAD Defence & Security, em São Paulo, é mais uma das diversas colaborações que existem entre o Brasil e o estado sionista de Israel. É uma feira de exposição de tecnologias de segurança e defesa militar, onde empresas fabricantes

e prestadoras de serviços expõem seus produtos ao consumo de organismos das forças armadas e de segurança, públicos e privados. Entre essas empresas, há fabricantes e organizações israelenses. Os negócios realizados por essas empresas ajudarão a financiar o genocídio em Gaza.

A feira tem apoio do Ministério da Defesa do Brasil, das forças do Exército, Marinha e Aeronáutica, e da Polícia Civil de São Paulo.

O armamento e as tecnologias expostos na feira servem para aparelhar a repressão policial, são usadas também no Brasil, e são essencialmente voltadas contra os movimentos e a população assalariada da periferia, especialmente contra negros, pobres e miseráveis. Veja-se o exemplo do assassinato de mais de 80 pessoas na Baixada Santista, nas operações Escudo e Verão, e na prisão de quase mil moradores da região, na sua maioria sem nenhuma passagem anterior pela polícia.

Há anos que as polícias brasileiras são treinadas e equipadas por empresas sionistas e pelo Estado de Israel. O enclave do imperialismo no Oriente Médio se especializou na repressão estatal aos mais pobres, e hoje exporta sua tecnologia e equipamentos para todos os governos burgueses que se disponham a pagar por isso. O governo reacionário de Tarcísio de Freitas é mais um da sua lista de clientes.

A exigência de ruptura de todas as relações do Brasil com Israel inclui o rechaço à presença dessas empresas sionistas nessa feira. E a defesa da vida das massas oprimidas pela repressão policial nos bairros pobres exige o rechaço a essa feira no seu conjunto.

## **CONTINUAMOS A EXIGIR QUE O GOVERNO LULA ROMPA NA PRÁTICA TODAS AS RELAÇÕES COM ISRAEL**

Lula declarou que os ataques de Israel aos palestinos em Gaza constituem um genocídio, e comparou as ações de Netanyahu às de Hitler. No entanto, suas declarações continuam sendo inconsequentes, na medida em que não tomou nenhuma medida prática coerente com isso. Não expulsou o embaixador de Israel, não rompeu as relações diplomáticas, nem as comerciais, acadêmicas, etc. O Brasil continua exportando petróleo para Israel. As forças armadas continuam comprando insumos de fábricas sionistas. Empresas sionistas continuam podendo enviar lucros para Israel, alimentando a sua máquina de guerra e genocídio. Nas universidades, existe inclusive perseguição política contra professores e estudantes que condenam o sionismo.

As reivindicações de ruptura do Brasil com Israel são parte de um movimento mundial, que exige o mesmo em cada país (com governos de direita ou esquerda), onde o sionismo mantém suas raízes e delas extrai a seiva que alimenta sua máquina de guerra.

A classe operária pode paralisar a produção de armas e de insumos que são destinados ao genocídio em andamento em Gaza. Pode também ocupar portos e aeroportos e impedir que armas e insumos cheguem às mãos dos sionistas. E pode liderar um movimento em cada país que pressione os governos a romperem as relações de todo tipo com Israel. Isso ainda não acontece de forma generalizada pela conduta das direções das organizações de massas, que não têm como política e métodos a luta de classes, a democracia operária e a independência de classe. Falta também o partido revolucionário, que impulsione os movimentos que as massas já realizam nessa direção, ultrapassando as direções, conquistando o fim da matança em Gaza, avançando a luta pela Palestina Una e Livre, do Rio ao Mar, e dando passos concretos para a revolução socialista.